

brasil &

POLÍTICA COMISSÃO PARLAMENTAR FOI CRIADA APÓS LIMINAR DO MINISTRO DO STF, LUÍS ROBERTO BARROSO, NA SEMANA ANTERIOR

CPI AMEAÇA O PODER

Ações do Governo Federal durante a pandemia vão ser investigadas



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Marcos Eduardo Carvalh
@marcosovale78



Após um tenso embate envolvendo STF (Supremo Tribunal Federal), Congresso Nacional e Palácio do Planalto, ficou definido que vai mesmo haver uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que vai apurar as ações do governo federal durante a pandemia da Covid-19. O assunto caiu como uma bomba no centro do poder.

Agora, governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que foi contra a CPI e queria incluir estados e municípios na

investigação, tenta reagir para evitar que coloque em risco as eleições presidenciais de 2022 ou até mesmo o seu governo. “Só Deus me tira da cadeira presidencial”, disse.

Agora, mais do que nunca, o presidente e seus assessores tentam se articular com os senadores da situação e até alguns neutros para tentar uma aproximação e evitar danos maiores.

A criação da CPI foi um pedido inicial do senador Randolfe Rodrigues (Rede).

Na ação, também deverão ser incluídas denúncias de fraudes e desvios de recursos repassados pelo governo federal a estados e municípios.

Porém o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG) já alertou que a CPI terá limites para investigar prefeitos e governadores.

MEMBROS.

As 11 cadeiras na CPI do Senado foram definidas. O apoio

11

SENADORES

serão membros da CPI criada para avaliar a conduta do Governo Federal durante a pandemia

a Bolsonaro deve ser minoria no colegiado, já que há apenas 4 senadores que são mais ligados ao Planalto, e outros sete que são oposicionistas ou independentes. Entre os que apoiam o governo estão os senadores Ciro Nogueira (PP-PI), presidente nacional do PP; o líder do DEM no Senado, Marcos Rogério (RO); o senador Jorginho Mello (PL-SC) e o senador Marcos do Val (Podemos-ES). Já na oposição estão Humberto Costa (PT-PE) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP). O grupo dos independentes pode dar trabalho a Bolsonaro, já que os integrantes são críticos à administração e combate à pandemia. ■